

**ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIR PORTO VELHO
NA VISÃO DOS ACADÊMICOS CONCLUINTES EM 2016**

**ANALYSIS OF THE UNIR PORTO VELHO ACCOUNTING SCIENCE
COURSE IN THE VIEW OF COMPLETE ACADEMICS IN 2016**

Franklyn Oliveira Firmo

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Porto Velho – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/6541186694591209>

Mayckon David Silva Paiva

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Porto Velho – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/5644324312587213>

Rosilene Locks Greco

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Porto Velho – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/4465045935183351>

Data de Submissão: 23/06/2020

RESUMO

Neste trabalho, objetivou-se conhecer a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNIR, levando em consideração os aspectos sociais, estruturais e profissionais para que a referida instituição tenha um *feedback*² de quem recebe sua formação. A pesquisa teve como população os acadêmicos concluintes no ano de 2016, os dados foram levantados através de questionário. O referencial teórico apresenta aspectos sobre a fundação do curso e da instituição, demonstra também a visão de alguns autores sobre a profissão contábil. Quanto aos dados levantados destaca-se em relação aos aspectos sociais, o gênero feminino prevalece e a idade dos acadêmicos varia entre 22 e 53 anos, com a maior predominância entre 22 e 24 anos. Sobre os aspectos estruturais constatou-se que a qualidade das aulas ministradas e o conteúdo desenvolvido nas disciplinas foram avaliados como bom, enquanto os recursos didáticos (biblioteca e laboratórios) foram classificados pela maioria como ruim ou regular. Já nos aspectos profissionais, a pesquisa apontou que maioria dos graduandos não se considera apta para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Acadêmico; Percepção; Ciências Contábeis; Feedback, Instituição

¹ Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, em agosto de 2016, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

ABSTRACT

In this work, the objective was to know the perception of the graduating students of the Accounting Sciences course at UNIR, taking into account the social, structural and professional aspects so that the referred institution has a feedback from those who receive their training. The research had as a population the graduating students in the year 2016, the data were collected through a questionnaire. The theoretical framework presents aspects about the foundation of the course and the institution, also demonstrating the view of some authors about the accounting profession. As for the data collected, it stands out in relation to social aspects, the female gender prevails and the age of academics varies between 22 and 53 years, with the greatest predominance between 22 and 24 years. Regarding the structural aspects, it was found that the quality of the classes taught and the content developed in the disciplines were evaluated as good, while the teaching resources (library and laboratories) were classified by the majority as poor or regular. In terms of professional aspects, the survey pointed out that most undergraduates do not consider themselves fit for the job market.

Keywords: Academic; Perception; Accounting Sciences; Feedback, Institution

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a “Revolução Informacional e Tecnológica” iniciada no século XX, é coerente dizer que tais avanços acarretaram mudanças no pensamento estratégico das organizações, sendo assim, estas têm buscado profissionais com maior capacidade técnica, dominantes das ferramentas tecnológicas que ajudam no aperfeiçoamento dos trabalhos.

Nesse ínterim, o profissional da contabilidade é de grande importância, pois é o responsável pelo controle do patrimônio das entidades. Segundo Ribeiro (2003), a Contabilidade é definida como “uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio da empresa”.

Além de controle patrimonial, a Ciência Contábil é a principal geradora de informações econômicas e financeiras, vitais para os diversos *Stakeholders* que apliquem, emprestem, recebam algum recurso de uma organização, entre outros interessados.

Iudícibus; Martins e Gelbcke (2003) afirmam que a contabilidade busca apresentar informações de ordem econômica, financeira e física aos usuários internos e externos à instituição foco da contabilidade, consideradas pelo usuário elemento importante para tomada de decisões.

Por isso se explica a importância de uma boa formação acadêmica, pois o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) é moldar cidadãos que se

tornarão profissionais aptos a se adaptar às diversas áreas de atuação profissional que o Curso de Ciências Contábeis propicia.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, o curso superior oferecido pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mais precisamente no Campus de Porto Velho, visa formar profissionais que atendam às demandas: regionais, nacionais e globais, tendo como objetivo formar cidadãos com pleno conhecimento em Contabilidade e com senso crítico sobre tal assunto.

Com o presente artigo, propõe-se descobrir a visão que os acadêmicos concluintes, da UNIR – Campus Porto Velho, têm sobre o curso. Nesse contexto, este trabalho apresenta a seguinte questão central: qual é a percepção dos acadêmicos concluintes acerca do curso de graduação em Ciências Contábeis, ofertado na UNIR – Campus Porto Velho em seus aspectos: sociais, estruturais e profissionais?

Para responder ao questionamento supracitado, foi traçado o objetivo geral de analisar o curso na visão dos acadêmicos formandos do ano de 2016, nos aspectos já citados na questão central, sendo o referido objetivo geral complementado ainda com três objetivos específicos que buscam trazer mais clareza ao que se pretende expor neste trabalho, são eles:

- Descrever o perfil dos acadêmicos;
- Expor a visão dos acadêmicos em relação ao curso e a instituição de ensino e;
- Analisar se o acadêmico se considera apto a suprir as expectativas do mercado de trabalho, levando em conta os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Tal investigação se justifica pela importância de se identificar o perfil e as percepções de quem optou pelo curso de Ciências Contábeis, ofertado na referida IES e ainda suas expectativas sobre a profissão e o mercado de trabalho, desse modo os resultados poderão contribuir diretamente com o curso, pois a partir dos resultados apresentados, a Instituição terá um *feedback*, de quem recebeu sua formação, ou seja, o acadêmico que representa a sociedade à qual a UNIR está inserida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Contabilidade no Brasil

A Ciência Contábil é considerada a linguagem dos negócios, segundo Marion (2009), por isso devido ao processo de globalização, vem passando por grandes mudanças no cenário nacional.

No ano de 2005, com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), através da Resolução CFC nº 1.055/2005, já se via uma preocupação com a internacionalização das normas contábeis, também chamadas de “processo de convergência”.

Já em 2007, foi sancionada a Lei nº 11638/2007 que altera a Lei nº 6404/1976 denominada “Lei das Sociedades Anônimas (S/A)”, com objetivo de inserir a contabilidade do Brasil dentro dos padrões internacionais, com maior transparência e qualidade das informações contábeis.

Um exemplo disso foi que as empresas consideradas de “grande porte” passaram a ter as mesmas obrigações impostas as S/A, no que se referem as suas demonstrações contábeis e ainda a necessidade do parecer de auditores independentes sobre as referidas demonstrações.

Diante disso, o ensino superior em contabilidade precisa ser flexível para suportar as diversas mudanças que ocorrem constantemente no arcabouço de normas e regras que regem a profissão, como será visto adiante.

2.2. O Ensino Superior em Contabilidade

De modo geral, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/1996) que em seu Artigo 43, inciso II, define que a finalidade do Ensino Superior é, entre outras, a de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

No que se refere ao papel das IES, é necessário o desenvolvimento de atributos profissionais que propiciem ao acadêmico a capacidade de resolver conflitos ao longo de sua carreira, bem como problemas de aspectos tecnológicos, científicos e até pessoais. Diante disso, as IES têm a possibilidade de adequar seus Projetos Pedagógicos de acordo com as necessidades específicas nas quais estão inseridas, fazendo-se necessário deixar de lado o

arcaico método de ensino e, abrindo lugar para um método investigativo, que busque trazer para dentro das IES a real situação do cotidiano vivenciado (VIEIRA, 2008).

Cabe ressaltar também a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Em destaque para o trecho do Artigo 5º, onde versa que grade curricular do formando deve conter os seguintes conteúdos:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (BRASIL, Res. CNE/CES nº 10/2004).

Diante desse arcabouço de normas, as orientações apresentadas na supracitada resolução, são de suma importância na elaboração dos currículos e dos projetos pedagógicos das IES e conseqüentemente fazem com que os cursos de contabilidade oferecidos tenham certa padronização, não deixando de ser flexíveis aos cenários específicos de cada região, o que propicia uma formação de qualidade aos acadêmicos no contexto cotidiano a que estão inseridos.

Tendo em vista que os discentes concluintes do ano de 2016, do Curso de Ciências Contábeis são o público alvo explorado nesta pesquisa, em seguida explana-se sobre o surgimento do curso na Instituição.

2.3. O Surgimento do Curso de Ciências Contábeis no Campus Porto Velho

O Curso de Ciências Contábeis foi criado antes da própria Universidade, mais precisamente no ano de 1980, com o propósito inicial de potencializar conhecimentos para a profissão contábil regional e atender à demanda requerida para o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

A UNIR foi instituída pela Lei nº 7011, de 08 de julho de 1982, após a

criação do Estado pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981, iniciando suas atividades com três cursos de Bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), vinculados à Prefeitura Municipal de Porto Velho, através de parceria com a Universidade Federal do Pará - UFPA, incorporando a Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia - FUNDACENTRO.

Desde o começo, “os responsáveis pela organização do curso procuraram adaptar o perfil do acadêmico de acordo com as novas tendências tecnológicas em níveis: global, nacional e regional. Diante disso, o curso foi evoluindo ao passar dos anos, ampliando seus objetivos, bem como melhorando seus recursos e currículo acadêmico” (CONTÁBEIS/UNIR/2006).

Em seguida, será apresentada a estruturação do curso de Ciências Contábeis da UNIR Campus Porto Velho.

2.4. A Estruturação do Curso de Ciências Contábeis na UNIR, Campus Porto Velho.

O Curso de Ciências Contábeis, em que estão inseridos os formandos desta pesquisa, está vigente desde o ano de 2006, com o propósito inicial de proporcionar conhecimentos para a profissão contábil do Estado de Rondônia, tendo formado, desde então, profissionais multidisciplinares em Contabilidade, Controladoria e outras especificidades, possibilitando ao egresso a atuação em organizações de diferentes características, tamanho, localização e configuração (CONTÁBEIS/UNIR, 2006).

O referido Projeto está dividido em 60 (sessenta) disciplinas organizadas em 13 (treze) unidades de conhecimento comum, como é possível observar abaixo:

1. Teoria da Contabilidade;
2. Contabilidade Geral e Aplicada;
3. Evidenciações Contábeis;
4. Controladoria Empresarial;
5. Controladoria Governamental;
6. Controladoria em organização Social e Ambiental;
7. Laboratório;
8. Atividades Complementares;
9. Humanística e social;
10. Administração;
11. Economia;
12. Direito e
13. Instrumentais às Ciências Contábeis (CONTÁBEIS/UNIR, 2006).

Cabe salientar que esses conhecimentos adquiridos ao longo do curso,

serão ratificados, pois assim como no curso de Direito, foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) o Exame de Suficiência, cuja aprovação é requisito para a obtenção ou restabelecimento de registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), juntamente com o certificado de conclusão da Graduação.

2.5. Atuação do Conselho Federal e Regional de Contabilidade.

Os conselhos de classe são organizações que normatizam e fiscalizam as categorias de profissionais que exercem atividade regulamentada por lei. No caso do contador, quem fiscaliza é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) com o auxílio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC).

Entretanto, o CFC, segundo o Decreto Lei nº 9295/1946, ainda tem o papel de “Regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional”.

Já aos CRC's, destacam-se as seguintes atividades:

Expedir e registrar a carteira profissional, examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilista, decidindo a respeito; fiscalizar o exercício das profissões de contador e guarda-livros, impedindo e punindo as infrações, e, bem assim, enviando às autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada (BRASIL, Decreto nº 9295/1946).

O Exame de Suficiência foi instituído no final da década de 1990, por meio da Resolução do CFC nº 853/99, tem sua base legal no Estatuto dos Conselhos de Contabilidade, sendo a sua participação obrigatória para a obtenção do registro junto ao CRC, permitindo aos bacharéis a inserção na profissão contábil.

Entretanto, passou a ser obrigatório, somente a partir, do ano de 2010, quando foi acrescentado ao Decreto Lei nº 92995/1946 a seguinte redação pela Lei nº 12.249/2010:

Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos (BRASIL, Lei 12249/10).

O próximo tópico demonstra as oportunidades e as possibilidades de

atuação do profissional contábil.

2.6. O Mercado de Trabalho e as Possibilidades do Contador

Na maioria das vezes, ao se matricular no curso de Ciências Contábeis, o acadêmico não tem conhecimento sobre o ofício e suas respectivas possibilidades de atuação, o que pode distorcer algumas percepções. Diante de das inúmeras áreas de atuação, pode-se dizer que as tarefas básicas do contador consistem em produzir e gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS e MARION, 2006).

A motivação em relação à escolha do curso também pode ser crucial no desenvolvimento do acadêmico, podendo ser até um motivo de evasão da universidade, como demonstra estudo feito no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), em que é possível observar que os alunos nem sempre têm sua formação profissional decidida, tendo a necessidade de testar se possuem ou não aptidão para a profissão contábil (CARDOSO; BERNARDES; MARGALHÃES, 2013).

Segundo, Cavalcante (2009), onde há uma empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, existe a figura do profissional da contabilidade, o profissional que pode atuar na empresa em múltiplas áreas e funções, tais como: analista financeiro, contador geral, cargos administrativos, auditor interno, contador de custo, contador gerencial, contador internacional; autônomo, como auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil, investigador de fraude, além da possibilidade de submeter-se a vários concursos públicos.

Marion e Santos (2001) dizem que um campo de trabalho que também proporciona muita perspectiva para o profissional contábil é o chamado “terceiro setor”, entidades estas que normalmente não possuem a finalidade de distribuir lucro aos seus proprietários ou diretores, revertendo todo o lucro para a própria entidade e buscando o bem-estar da sociedade. Por isso, a responsabilidade social destas organizações, principalmente na prestação de contas, é o ponto fundamental para a sua sobrevivência e, neste aspecto, o profissional contábil pode atuar nestas instituições elaborando os projetos e orçamentos de longo prazo, voltando-se à captação de recursos, para o controle e aplicação destes

recursos ou ainda, na controladoria destas instituições.

Diante exposto, observa-se que o mercado de trabalho para o profissional contábil é muito amplo, porém, exige do sujeito um conhecimento contínuo e mais profundo. A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram adotados para a conclusão desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

A referida pesquisa tem abordagem qualitativa, pois o que se quer demonstrar não são características meramente numéricas, já que visa evidenciar os impactos provocados pela interpretação obtida, a partir da transformação dos dados em informação. Neste sentido, de acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir a sua representatividade. A amostra adequada é a que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas abordagens.

Classifica-se como descritiva, pois, segundo Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa descritiva origina-se do interesse em descobrir características de determinada população e a forma na qual os dados são colhidos, que pode ser através de questionário, entrevista, formulários, entre outras técnicas padronizadas de coleta de dados. Sendo nítidas tais características neste trabalho.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado o instrumento de coleta, questionário² tipo misto (que dispõe de perguntas abertas e fechadas). A inclusão de questões abertas possibilita que o investigado tenha mais liberdade para responder, já as questões fechadas foram escolhidas propositalmente para que os objetivos desse artigo fossem alcançados.

O instrumento aplicado foi escolhido, pois segundo Martins e Theóphilo (2007), o questionário é muito utilizado em investigações sociais, visto que é formado por um conjunto de afirmações por meio das quais o sujeito pesquisado exterioriza sua opinião ou percepção escolhendo um ponto da escala³.

O questionário compõe-se primeiramente por 06 (seis) questões objetivas de múltipla escolha, visando descrever o perfil dos acadêmicos concluintes, ou seja, expressar os aspectos sociais;

A segunda parte é composta de 07 (sete) questões, sendo 05 (cinco) de

múltipla escolha, 01 (uma) organizada em escala *Likert*⁴ de quatro pontos e 01 (uma) questão aberta; tais questões objetivam exteriorizar a percepção daqueles concluintes sobre a estrutura que lhes foi disponibilizada durante todo o curso.

A terceira parte contém 05 (cinco) questões, sendo 04 (quatro) de múltipla escolha e 01 (uma) questão aberta. Busca-se identificar nesta etapa os aspectos profissionais dos referidos acadêmicos, no sentido de analisar se apenas a graduação em Ciências Contábeis os torna aptos para o mercado segundo as suas percepções.

O pré-teste foi aplicado a 10 (dez) acadêmicos do sexto período, em maio de 2016. Grupo este, escolhido por pertencer ao mesmo curso. Esse procedimento visa atender à recomendação de Gil (2002), que indica “a necessidade de que os indivíduos sejam típicos em relação ao universo pesquisado”. Foi possível constatar a falta de clareza em algumas questões, as quais foram corrigidas e posteriormente aplicadas aos formandos do ano de 2016.

A pesquisa foi realizada na 1^a (primeira) semana do mês de junho de 2016 com os acadêmicos que estavam devidamente matriculados na matéria de TCC, de modo que foi constatado um total 39 (trinta nove) discentes matriculados, sendo que 25 (vinte e cinco) questionários foram devidamente preenchidos. Diante disso, é importante frisar que em virtude de algumas desistências de acadêmicos ao longo curso, não foi possível obter 100% dos questionários respondidos.

Não foram constatadas ocorrências de dificuldades por parte dos investigados ao responderem o questionário, acredita-se que isso demonstra que o instrumento foi eficiente, claro e objetivo.

A delimitação da pesquisa abrange apenas o ambiente acadêmico da UNIR, campus da Cidade de Porto Velho, onde foi aplicado o questionário apenas aos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis no ano de 2016.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste contexto, será apresentada a maneira na qual os dados são confrontados com a teoria na busca pelos significados implícitos das respostas obtidas. Os resultados e a análise dos dados da pesquisa foram elaborados com base nas respostas do questionário aplicado e agrupados da seguinte forma: perfil dos acadêmicos concluintes e aspectos sociais, percepção dos acadêmicos quanto aos aspectos estruturais, percepção dos acadêmicos quanto aos aspectos profissionais e análise das questões abertas.

4.1. Perfil dos Acadêmicos Concluintes e Aspectos Sociais

Segundo os questionários válidos (respondidos), a faixa etária dos acadêmicos varia entre 22 e 53 anos, com uma prevalência entre 22 e 24 anos. Em relação ao estado civil dos respondentes, 68% são solteiros e 32 % casados, sendo 56 % do sexo feminino e 44 % do sexo masculino. Observa-se nesse último quesito um aumento da atuação feminina na área contábil. Acredita-se que tal constatação se justifica pelo fato de que as mulheres têm buscado sua independência financeira.

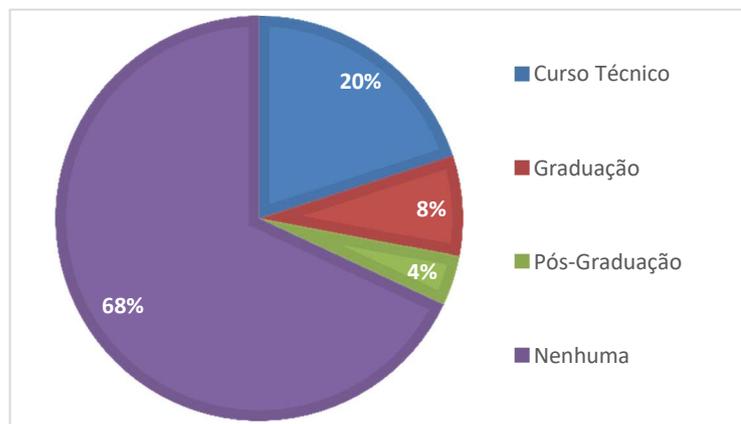
Além das boas oportunidades de trabalho, a profissão contábil oferece diversas áreas de atuação que necessitam de habilidades e aptidões femininas, podendo citar algumas delas, como atenção, facilidade de relacionamento e execução das atividades com minúcia, entre outras. Dos 25 (vinte e cinco) acadêmicos que participaram da pesquisa, 92% deles já estão inseridos no mercado de trabalho.

Referente à área de atuação, observa-se que dentre os já empregados, 26 % estão efetivamente na área contábil, 4% na área financeira, 39 % na área administrativa e 31% em outras áreas, nas quais as mais citadas foram: Segurança Pública, Educação, Direito.

De acordo com o gráfico 1, dos acadêmicos 68% não possuem nenhum tipo de formação técnica ou superior, 20% possuem formação técnica em cursos como: contabilidade, desenvolvimento de software, administrativo industrial, segurança do trabalho e magistério, enquanto 8% dos estudantes possuem graduação em cursos como: Tecnólogo em Processos Gerenciais, Pedagogia e Direito e, por fim, 4% tem pós-graduação no curso de Metodologia do Ensino

Superior. Pode se observar que a maioria dos acadêmicos procura a primeira formação acadêmica. Alguns conhecem a área contábil em nível técnico e buscam consolidar o conhecimento no curso superior.

Gráfico 1 – Formação Técnica, Graduação e Pós-Graduação



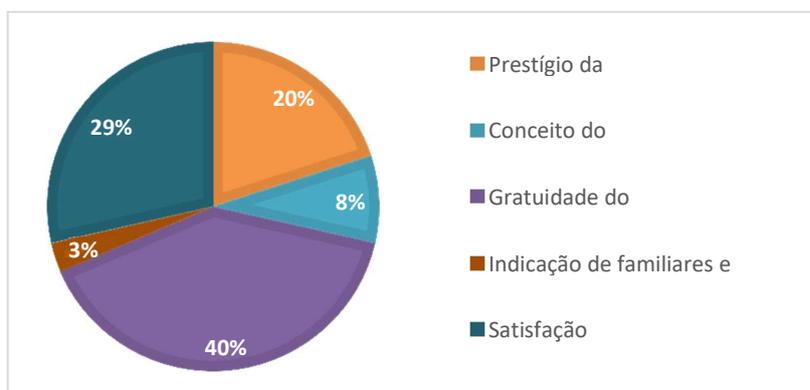
Fonte: dados da pesquisa.

4.2. Percepção dos Acadêmicos Quanto aos Aspectos Estruturais

Nesta segunda etapa, analisa-se a percepção dos acadêmicos em relação ao curso e a instituição de ensino. Primeiramente foi perguntado o motivo que os levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino, como pode ser observado no Gráfico 2.

Observa-se que a maioria (40%) optou pela Instituição por conta da sua gratuidade, registrando-se em segundo lugar (29%) a satisfação pessoal na hora da escolha.

Gráfico 2 – Motivos de escolha da Instituição de Ensino

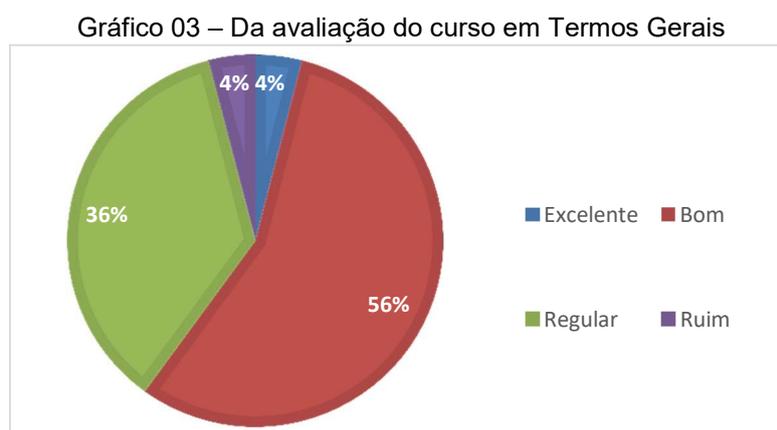


Fonte: dados da pesquisa.

Perguntados sobre o que ajuda a compreender o conteúdo das

disciplinas, além das aulas com o professor, observa-se que 34% compreendem o conteúdo das disciplinas combinando com pesquisas e elaboração de trabalhos, seguidos de 29% que compreendem com aulas práticas, além de 17% que utilizam no trabalho o que foi aprendido nas aulas, 11% compreendem com atividades fora de classe e 9% com o estágio.

O gráfico 03 demonstra a avaliação em termos gerais segundo os acadêmicos. Pode-se verificar que do total de 25 acadêmicos que responderam à questão, 56% classificaram o curso como BOM, 36% como REGULAR, 4% como EXCELENTE e 4% como RUIM. Dessa forma, pode-se classificar o curso como regular/bom, isso significa que se necessita de poucos ajustes para que os índices sejam modificados para BOM e EXCELENTE, na visão dos acadêmicos.



Fonte: dados da pesquisa.

Perguntados sobre o aproveitamento nas disciplinas acadêmicas, 92 % dos estudantes foram objetivos em responder que é um conjunto entre o material didático, o professor e o próprio acadêmico. Pode-se observar que com essa ligação, tem-se um ótimo aproveitamento nas disciplinas, o que consequentemente engrandecerá a bagagem dos acadêmicos desta Instituição de Ensino.

Ainda sobre a análise do curso, encontra-se no questionário um quadro baseado na escala *likert*, onde os acadêmicos pontuaram fatores encontrados durante a graduação. Dentre os avaliados entre Excelente e Bom, destacam-se as aulas ministradas pelos professores, o relacionamento com os colegas e o

conteúdo desenvolvido nas disciplinas. Já nos itens classificados como Regular a Ruim, que merecem uma atenção especial por parte da coordenação do curso, destacam-se salas de aula, laboratórios e biblioteca. Percebe-se que itens anteriormente classificados negativamente são de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Tabela 1 – Dos fatores encontrados ao longo da Graduação

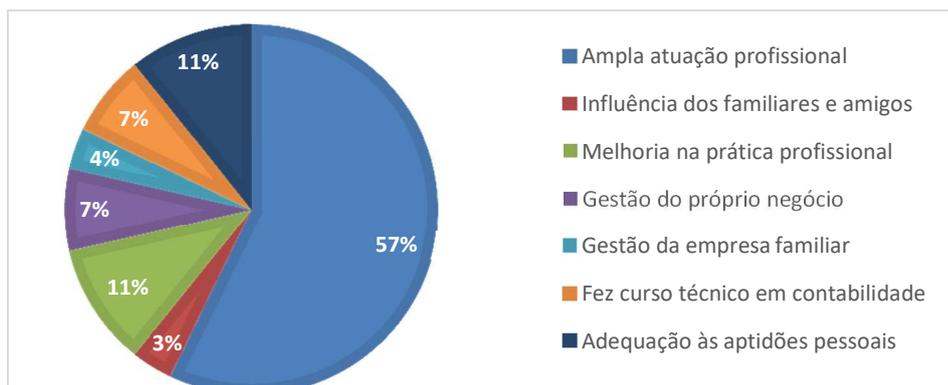
	Excelente	Bom	Regular	Ruim
<i>As aulas ministradas pelos professores</i>	2 (8%)	15 (60%)	8 (32%)	---
<i>O relacionamento com os colegas</i>	10 (40%)	14 (56%)	1 (4%)	---
<i>O relacionamento com a coordenação</i>	1 (4%)	8 (32%)	10 (40%)	6 (24%)
<i>O relacionamento com os professores</i>	10 (40%)	14 (56%)	1 (4%)	---
<i>O conteúdo desenvolvido nas disciplinas</i>	1 (4%)	14 (56%)	9 (35%)	1 (4%)
<i>Os recursos didáticos oferecidos</i>	---	5 (20%)	14 (56%)	6 (24%)
<i>Salas de Aula</i>	---	6 (24%)	13 (52%)	6 (24%)
<i>Laboratórios</i>	---	2 (8%)	5 (20%)	18 (72%)
<i>Biblioteca</i>	---	7 (28%)	10 (40%)	8 (30%)
<i>O atendimento na DIRCA</i>	---	10 (40%)	13 (52%)	2 (8%)

Fonte: dados da pesquisa.

4.3. Percepção dos Acadêmicos Quanto aos Aspectos Profissionais

Verificando o Gráfico 4, no que se refere ao motivo para a escolha da profissão contábil, nota-se que 57% dos concluintes optaram por cursar Ciências Contábeis devido à ampla atuação profissional do contador. Para 11%, a melhoria na prática profissional foi um fator decisivo na escolha. Como visto anteriormente, há alguns acadêmicos que já possuem o nível técnico e buscam a graduação superior tanto para a melhoria na prática como para a adequação às aptidões pessoais, que também resultou em 11%. Verifica-se também que 7% e 4% dos investigados respectivamente, optaram pelo curso para Gestão do próprio negócio e de empresa familiar, assim como 3% foram influenciados por familiares e amigos.

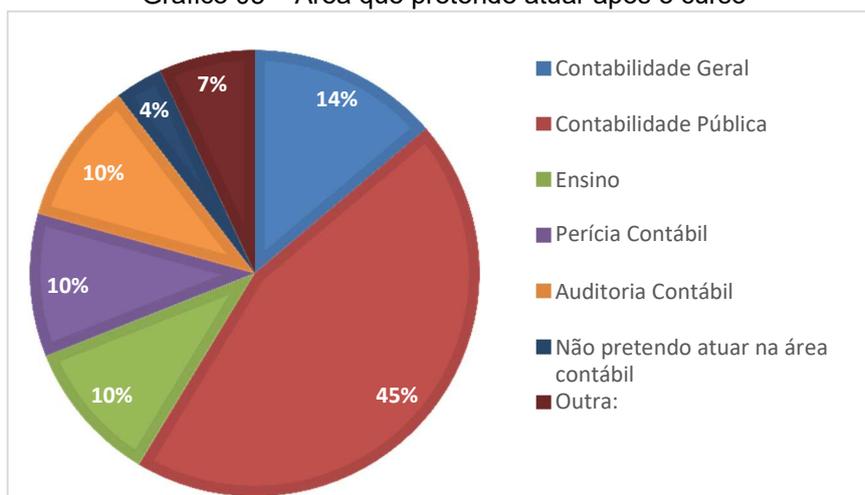
Gráfico 04 – Motivos de escolha da Profissão Contábil



Fonte: dados da pesquisa.

No Gráfico 5, é questionado ao acadêmico sobre qual área pretende atuar após a conclusão do curso. As áreas de mais interesse são a Contabilidade Pública, com um percentual de 45%, seguida por Contabilidade Geral 14%. Observa-se que boa parte dos acadêmicos concluintes procura a área pública devido à estabilidade, bons salários e isso tudo depende unicamente do esforço individual, uma ótima chance para quem pretende fazer planos de longo prazo. A contabilidade geral também oferece várias funções com maiores possibilidades de empregabilidade, uma vez que seu objetivo é fornecer informações sintéticas e analíticas através de relatórios aos gestores.

Gráfico 05 – Área que pretende atuar após o curso



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação ao prosseguimento nos estudos, constata-se que 38% dos acadêmicos pretendem cursar outra graduação. Já para 35%, cursar especialização é a próxima etapa.

Os acadêmicos que alegaram ter interesse em cursar outra graduação

mencionaram principalmente os cursos de Direito e Administração. Para os que têm interesse em especializar-se, as áreas mais cogitadas são Auditoria Governamental, Contabilidade Pública, Tributária, Metodologia do Ensino Superior, Trabalhista, Auditoria e Perícia Contábil.

Perguntados sobre qual a expectativa para a profissão contábil, nota-se que a principal expectativa do graduando é o crescimento profissional, com 56%, seguido por crescimento de renda, com 32% e prestígio profissional, com 8%. Logo, o crescimento profissional geralmente reflete em um aumento na renda, devido a isso, é possível verificar a busca por profissões que permitam várias possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

4.4. Análise das Questões Abertas

Depois de realizada a análise descritiva dos dados, realizou-se a verificação das respostas dadas pelos acadêmicos às questões abertas, evidenciando a percepção dos concluintes sobre sugestões de melhoria para que o curso possa conciliar teoria e prática e também se o graduando se considera apto a suprir as necessidades do mercado de trabalho.

Diante disso, foram destacadas as respostas subjetivas de cada sujeito investigado, que em seguida foram analisadas e classificadas de acordo com o conteúdo. Como já explanado na metodologia aplicada neste trabalho, às questões abertas são utilizadas com o objetivo de proporcionar mais liberdade de expressão aos investigados, sendo esta técnica bastante utilizada, especialmente em pesquisas qualitativas.

Mais adiante serão apresentadas algumas das respostas literais que ilustram esses resultados, respeitando o sigilo da identidade dos acadêmicos, que nos quadros abaixo serão identificados por código (S).

A questão fechada 2.6 perguntava se o acadêmico considera o curso teórico ou se concilia teoria e prática. Dentre as respostas, 44% (11) responderam que o curso concilia teoria e prática, em contrapartida, 56 % (14) dos entrevistados consideram o curso teórico, o que cede espaço para a questão aberta 2.7, que solicitava sugestões de melhorias para o curso conciliar teoria e prática.

Analisando as respostas abertas, pode-se verificar que a maioria dos

acadêmicos considera o curso como teórico e o que mais pôde ser verificado nas respostas é a necessidade da utilização de softwares que simulem a vivência profissional. Além disso, citaram ideias como a criação de uma Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Contábeis, assim como a inclusão do estágio obrigatório. É visível também a real necessidade de sistematizar o curso, tornando-o mais prático, com isso, levando os nossos acadêmicos a um novo patamar, onde eles possam ter uma noção de como funciona o dia a dia dessa profissão, que tem se tornado cada vez mais automatizada.

Abaixo foi elaborado um Quadro 1 com algumas respostas da questão aberta 2.7, extraídas do questionário aplicado aos formandos do ano de 2016 do Curso de Ciências Contábeis:

Quadro 1 – Sugestões de melhorias para conciliar teoria e prática contábil

Respostas	
Se considera seu curso teórico, qual melhoria você sugere para que o curso de Ciências Contábeis possa conciliar a teoria com a prática contábil?	“Fechar parcerias com escritórios contábeis ou criar um núcleo de práticas contábeis”. (S04)
	“Instalar na Universidade o Laboratório Contador Júnior, ensinando na prática Contabilidade Pública, SPED entre outras ferramentas diárias do contador”. (S05)
	“Aulas em laboratório para conhecimentos práticos e/ou estágio obrigatório devidamente supervisionado por um profissional”. (S20)
	“Possuir um bom laboratório para aulas práticas, tendo em vista a sistematização da Contabilidade”. (S22)
	“Uma combinação de teoria e prática, não somente de exercícios em folhas de papel, mas em simulações da vida real profissional”. (S24)
	“Utilização de ferramentas que possam simular a vivência profissional, como um escritório acadêmico” (S25)

Fonte: dados da pesquisa.

Já a questão 3.5 perguntava se o acadêmico se considera apto a suprir as necessidades do mercado de trabalho. Do total de respostas, 32% (08), consideram-se aptos e, em contrapartida, 68% (17) responderam que ainda não se sentem preparados para suprir tais necessidades.

Para os 32% que se consideram aptos, pode-se observar que ainda existem deficiências que precisam ser sanadas. Observando as respostas, verifica-se que algumas pessoas já possuem experiências na área, outras tendem a se profissionalizar fora do ambiente acadêmico, tendo em vista a

mudança constante em áreas como legislação ou já possuem áreas definidas nas quais se preparam a algum tempo.

Quanto aos 68% que não se consideram aptos, suas principais observações foram relativas à falta de simulação de experiências contábeis. Logo acima é possível identificar os principais pontos que classificam o curso de Ciências Contábeis da UNIR, Porto Velho, como um curso basicamente teórico, refletindo diretamente na percepção dos acadêmicos que concluirão o curso em 2016, sobre a atuação profissional a partir do término do curso. Sendo assim, o uso de ferramentas que simulam a atuação profissional, bem como uma melhor estruturação do curso quanto a laboratórios e suas utilizações, foram algumas das percepções apresentadas por esses graduandos.

Abaixo é possível observar o Quadro 2 que foi elaborado a partir de algumas das respostas extraídas da questão aberta 3.5 do formulário aplicado aos referidos formandos, com relação a sentirem-se ou não preparados para realizarem os serviços que a profissão exige, no mercado de trabalho, tendo em vista os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

Quadro 2 – Respostas com relação à aptidão para o mercado de trabalho.

Respostas	
Você se considera apto para atender às necessidades do mercado de trabalho?	“Sim. O curso oferece fundamentação teórica, necessitando de prática. A teoria é importante para compreender as situações práticas”. (S06)
	“Sim, porém a profissão contábil sofre diversas influências externas, modificações tributárias, trabalhistas, devendo o profissional se adequar constantemente”. (S17)
	“Não, à medida que tive excelentes professores, tive diversos outros um tanto ruins ou simplesmente ausentes, o que torna deficitária a formação profissional”. (S04)
	“Levando em consideração que a maior parte do curso é teórica, não”. (S09)
	“Durante nossa formação, tivemos ótimos professores, assim como tivemos péssimos, saímos deficitários principalmente em matérias voltadas a área pública, em geral tem-se uma boa base teórica, mas, isso não é suficiente para que se diga que esteja apto ao mercado de trabalho”. (S25)

Fonte: dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo norteador deste trabalho está baseado na análise dos dados obtidos através do questionário proposto aos graduandos, com isso, apurou-se a percepção dos acadêmicos do último período sobre o curso de graduação em

Ciências Contábeis, ofertado na Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho. Para tanto, foram priorizados os aspectos: sociais, estruturais e profissionais.

Em relação aos aspectos sociais, observou-se que o gênero feminino prevalece entre os estudantes, e as idades dos acadêmicos que concluirão o curso em 2016, variam entre 22 e 53 anos, com a maior predominância entre 22 e 24 anos. Além disso, mais da metade da população desta pesquisa é solteira. Nota-se também que boa parte já se encontra no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que para muitos essa é a primeira graduação e que todos têm planos para continuar seus estudos seja em outra graduação ou outros níveis, tais como pós-graduação, mestrado ou doutorado.

Em relação aos aspectos estruturais os resultados obtidos na avaliação do curso, constatou-se que os principais condicionantes de aprendizado, tais como: a qualidade das aulas ministradas e o conteúdo desenvolvido nas disciplinas, foram classificados como bons. Isso pode ser afirmado, pois ambos os fatores foram avaliados pela maioria dos entrevistados como bom, enquanto os demais condicionantes que propiciam aprendizado (recursos didáticos oferecidos, biblioteca e laboratórios) foram classificados pela maioria como ruim ou regular.

Já nos aspectos profissionais, a pesquisa apontou ainda que a maioria dos graduandos não se considera apta para o mercado de trabalho. Na visão deles, isso ocorre porque o curso não possibilita a execução prática dos conhecimentos que eles adquirem ao longo da graduação. Esse argumento é coerente, visto que 72% dos sujeitos consideram os laboratórios (os quais seriam responsáveis pelo desenvolvimento prático) ruins, enquanto apenas 8% dos estudantes fazem uma avaliação positiva desse aspecto.

Diante do exposto, tendo por base as informações fornecidas, os gestores do curso podem encontrar o ponto de equilíbrio entre o enfoque prático e o enfoque teórico, além de analisar os condicionantes que geram mais e menos satisfação entre os alunos, visando melhorar a qualidade do aprendizado dos acadêmicos e a preparação profissional dos graduandos nesse curso.

Além disso, caso a pesquisa anual torne-se um hábito dos gestores do curso, a opinião dos graduandos será uma variável de suma importância para a avaliação interna por parte do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis

– DACC. Desse modo, possibilitará ao acadêmico fazer sua avaliação, podendo o departamento solicitar aos docentes que respondam a um questionário similar, permitindo que haja uma comparação entre as respostas.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACÊDO, Lúcia. *A arte de fazer questionário*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Departamento de Química, 2005. Disponível em: <www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf> Acesso em 17/04/2016.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 9295/1946* – Cria o Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm. Acessado em 06/07/2016.

BRASIL. Lei nº 11.638/2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras, 27 dez. 2007. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 24/07/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 17/07/2016.

BRASIL. *Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004*, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 20/06/2016

CARDOSO, Maria Betânia Sodré; BERNARDES, Juliana Reis; Magalhães, Fábio Rodrigues. Evasão no ensino superior: um estudo empírico acerca dos fatores motivadores à evasão no curso de ciências contábeis da Facape, *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº 202, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. *Caderno Analítico do Exame de Suficiência Histórico dos Resultados*. Disponível: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/cad_em_suf.pdf. Acessado em 06/07/2016;

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Pronunciamentos*. Disponível em: <www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 24/07/2016.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte. Percepção dos Alunos Iniciantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis sobre a Profissão Contábil, *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº 177, 2009.

FREITAS, Eduardo de. *Revolução Técnico Científico Informacional*. Disponível em: <munodoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/revolucaotecnicoinformacional.htm>. Acesso em: 17/07/2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 4ª Ed. 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações*: aplicável às demais sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Mário V.; FIGUEIREDO, Roberto. *As mudanças introduzidas pela lei 11.638/2007*. Disponível em: <capitalaberto.com.br/boletins/as-mudancas-introduzidas-pela-lei-11-6382007/#.V5Ud2tIrlIU>. Acesso em: 24/07/2016.

MANAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho. *Os dois lados de uma profissão*. Revista de contabilidade do mestrado de ciências contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, n.06, v. 6, 2001. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7293/pdf> Acesso em 20/07/2016

MARION, Jose Carlos. *Contabilidade Básica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da Investigação para as Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

NAKAGAWA, Fernando. *Brasil cai para a posição de 9º economia do mundo*. Disponível em: <Exame.abril.com.br/economia/noticias/pib-em-dolar-cai-25-e-brasil-cai-para-a-posicao-de-9a-economia-do-mundo>. Acesso em: 17/07/2016.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003;

UNIR. *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir) 2006*: adequação à resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e parecer CNE / CES nº. 329/2004. Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.unir.br/wp-content/uploads/2015/12/PROJETO-PEDAG%3%93GICO.pdf>. Acesso em: mai.2016

UNIR *História da Universidade Federal de Rondônia* –. Disponível em: <http://www.eletrica.unir.br/historico.html>. Acesso em: 01/07/2016.

VIEIRA, Maria das Graças. *As competências e Habilidades Requerida pelos Professores de Contabilidade*. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 169, 2008.